aurum
Revista Multidisciplinar

ISSN: 3085-7783

A EFETIVA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

EFFECTIVE INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN THE SCHOOL CONTEXT OF ELEMENTARY EDUCATION

https://doi.org/10.63330/armv2n10-028

Submetido em: 03/11/2026 e Publicado em: 10/11/2026

ARM: e262598

Geilza das Neves Santos
Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade de Vassouras, Polo Saquarema – RJ
E-mail: geilzanevessantos@gmail.com

Thaise Ramos da Conceição Moraes
Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade de Vassouras, Polo Saquarema – RJ
E-mail: thaisekamilly5@gmail.com

Maria de Fátima dos Santos C. Palma
Doutora - Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras.

Tainara Chagas Matschuck
Doutora - Coorientadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras.

Resumo

A inclusão escolar de alunos com deficiência constitui um importante tema no contexto educacional brasileiro, pois está relacionada à garantia do direito à educação, à valorização da diversidade e à promoção da igualdade de oportunidades. O presente trabalho teve como objetivo analisar a efetiva inclusão de alunos com deficiência no Ensino Fundamental I, identificando os principais desafios enfrentados pelas escolas e pelos professores, bem como as práticas pedagógicas que podem favorecer a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento desses estudantes. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, sendo fundamentada em livros, artigos científicos, documentos oficiais e legislações relacionadas à educação inclusiva. O estudo baseou-se nas contribuições teóricas de autores como Mantoan, Carvalho, Freire, Vygotsky e Sassaki, além da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Os resultados demonstraram que, apesar dos avanços legais, ainda existem desafios para a efetivação da inclusão escolar, como a presença de barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais, a necessidade de formação continuada dos professores e a insuficiência de recursos adaptados em algumas instituições de ensino. Também foi constatado que a utilização de práticas pedagógicas inclusivas, recursos diversificados e estratégias de ensino adequadas contribui para ampliar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes

com deficiência. Conclui-se que a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva depende do compromisso coletivo da comunidade escolar, da participação da família e da implementação de práticas que respeitem as diferenças e valorizem as potencialidades de cada aluno. Dessa forma, a inclusão escolar deve ser compreendida como um processo contínuo de garantia de direitos, participação e aprendizagem para todos.

Palavras-chave: Deficiência; Educação inclusiva; Ensino Fundamental I; Inclusão escolar; Práticas pedagógicas.

Abstract

School inclusion of students with disabilities is an important issue in the Brazilian educational context, as it is related to the right to education, the appreciation of diversity, and equal opportunities. This study aimed to analyze the effective inclusion of students with disabilities in the early years of elementary education, identifying the main challenges faced by schools and teachers, as well as pedagogical practices that can support students' participation, learning, and development. The research is a qualitative, descriptive bibliographic study based on books, scientific articles, official documents, and legislation concerning inclusive education. The theoretical discussion draws on authors such as Mantoan, Carvalho, Freire, Vygotsky, and Sassaki, as well as the 1988 Federal Constitution, the National Education Guidelines and Framework Law (Law No. 9,394/1996), and the Brazilian Inclusion Law (Law No. 13,146/2015). The findings indicate that, despite legal advances, physical, pedagogical, and attitudinal barriers remain, alongside the need for continuing teacher education and adapted resources. Inclusive pedagogical practices, diverse resources, and appropriate teaching strategies can broaden learning opportunities. The study concludes that an inclusive school depends on the collective commitment of the school community, family participation, and practices that respect differences and value each student's potential.

Keywords: Disability; Elementary education; Inclusive education; Inclusive teaching practices; School inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A educação é um direito fundamental de todos os cidadãos e constitui um importante instrumento para o desenvolvimento humano, social e cultural.

A Lei Brasileira de Inclusão estabelece que a pessoa com deficiência tem direito a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, considerando suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional também representa um importante marco para a educação inclusiva, ao garantir o atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino.

Entretanto, garantir a matrícula do aluno com deficiência na escola regular não significa, necessariamente, garantir sua efetiva inclusão. “É a escola que tem de mudar, e não os alunos, para terem direito a ela!” (Mantoan, 2003, Pág. 9)

Essa perspectiva evidencia que a inclusão escolar está relacionada ao reconhecimento das diferenças e à construção de espaços educativos nos quais todos os estudantes possam conviver, participar e aprender.

Para Carvalho (2004), a educação inclusiva exige mudanças nas práticas escolares e na forma como as diferenças são compreendidas. A escola precisa superar práticas excludentes e desenvolver estratégias que possibilitem a participação de todos os estudantes. “[...] a proposta da inclusão é muito mais abrangente e significativa do que o simples fazer parte (de qualquer aluno), sem assegurar e garantir sua ativa participação em todas as atividades dos processos de ensino-aprendizagem, principalmente em sala de aula.” (Carvalho, 2004, p. 110).

Dessa maneira, a inclusão não deve ser entendida apenas como a presença física do aluno com deficiência na sala de aula, mas como um processo que envolve participação, aprendizagem, interação e pertencimento.

Nesse contexto, o professor possui papel fundamental na construção de práticas pedagógicas inclusivas. Freire (1996) destaca a importância de uma prática educativa baseada no respeito, no diálogo e na valorização dos sujeitos. “Trata-se, mais do que isso, de reivindicar o legado freiriano como um aporte necessário à defesa teórico-política de uma “escola cidadã”: democrática, plural, coerente e comprometida com a liberdade e com a justiça social.” (Freire,1996).

A partir dessa perspectiva, o professor precisa reconhecer que cada estudante possui características, experiências, ritmos e formas de aprendizagem próprias, buscando estratégias que favoreçam a participação de todos.

A contribuição de Vygotsky (2007) também é relevante para compreender o processo de aprendizagem dos alunos com deficiência, uma vez que o desenvolvimento ocorre por meio das relações sociais e da interação com o ambiente. “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam” (Vygotsky, 2007, p. 100).

Dessa forma, a escola pode exercer papel essencial na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes, oferecendo mediações, recursos e oportunidades adequadas às suas

necessidades.

Sassaki (1999), ao abordar a construção de uma sociedade inclusiva, destaca a necessidade de superar barreiras que dificultam a participação das pessoas com deficiência. “A remoção de barreiras arquitetônicas, metodológicas e, sobretudo, atitudinais é tratada como responsabilidade coletiva do Estado, das instituições e dos cidadãos, vinculada aos direitos humanos, à justiça social e à cidadania.” (Sassaki, 1999, “Por que este documento importa”, Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos)

No ambiente escolar, essas barreiras podem estar relacionadas à acessibilidade, às práticas pedagógicas, aos recursos disponíveis, à formação dos professores e às próprias concepções existentes sobre deficiência e aprendizagem.

Diante dessa realidade, este trabalho tem como foco a efetiva inclusão de alunos com deficiência no contexto escolar do Ensino Fundamental I, buscando compreender os principais desafios encontrados pelas escolas e pelos professores e as possibilidades de construção de práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem, a participação e o desenvolvimento desses estudantes.

Diante dos avanços legais relacionados à educação inclusiva e dos desafios presentes no cotidiano escolar, surge a seguinte questão de pesquisa:

De que maneira a escola e os professores podem promover uma efetiva inclusão dos alunos com deficiência no Ensino Fundamental I, garantindo não apenas o acesso, mas também a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento desses estudantes?

Descrever como ocorre o processo de inclusão de alunos com deficiência no contexto escolar do Ensino Fundamental I, considerando os desafios enfrentados pelas instituições de ensino e as práticas pedagógicas que podem contribuir para garantir a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento desses estudantes.

Identificar os principais conceitos relacionados à educação inclusiva e à inclusão de alunos com deficiência no Ensino Fundamental I;

Examinar os principais desafios enfrentados pelas escolas e pelos professores no processo de inclusão;

Verificar a importância da formação docente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas;

Identificar estratégias e recursos pedagógicos que possam favorecer a aprendizagem e a participação dos alunos com deficiência;

Refletir sobre a importância da parceria entre escola, família e comunidade para o fortalecimento do processo de inclusão escolar;

Discutir a importância da garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem dos alunos com deficiência no ensino regular.

A escolha deste tema justifica-se pela importância de discutir a inclusão de alunos com deficiência no Ensino Fundamental I, etapa essencial para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional das crianças.

A inclusão escolar exige mais do que a matrícula do estudante na rede regular de ensino.

A relevância deste estudo também está relacionada ao papel do professor, que necessita estar preparado para lidar com diferentes formas de aprendizagem e desenvolver práticas pedagógicas que respeitem as particularidades de cada estudante.

A relevância deste estudo também está relacionada ao papel do professor no processo de inclusão escolar.

Além disso, discutir a inclusão escolar contribui para a construção de uma educação mais democrática, humanizada e comprometida com a garantia dos direitos de todos.

"A presença física como justaposição, não garante que os aprendizes estejam integrados uns com os outros, aprendendo e participando de todas as atividades escolares." (Carvalho,2004, 15º parágrafo). "Cabe, portanto, à sociedade eliminar todas as barreiras físicas, programáticas e atitudinais para que as pessoas com necessidades especiais possam ter acesso aos serviços, lugares, informações e bens necessários ao seu desenvolvimento pessoal, social, educacional e profissional." (Sassaki (1999, Pág. 47). Ou ainda "[...] o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam" (Vygotsky, 2007, p. 100).

Portanto, este trabalho mostra-se relevante tanto no âmbito acadêmico quanto social e educacional, pois busca contribuir para a reflexão sobre as práticas desenvolvidas no Ensino Fundamental I e sobre a necessidade de uma escola que reconheça as diferenças, valorize a diversidade e possibilite que os alunos com deficiência tenham seus direitos de aprendizagem e participação efetivamente garantidos.

1.1 EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS E ESCOLHA DO TEMA

A escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso está relacionada às experiências vivenciadas pelas pesquisadoras ao longo de suas trajetórias acadêmicas e profissionais no contexto educacional.

Além das experiências adquiridas durante os estágios supervisionados, a atuação como Profissionais de Apoio Escolar (PAED) nos possibilitou um contato mais próximo com o cotidiano dos alunos com deficiência, especialmente no acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Durante os estágios e a atuação como PAED, foram observamos dificuldades enfrentadas por alguns professores no desenvolvimento de atividades adaptadas para alunos com deficiência e diferentes transtornos.

As experiências vivenciadas também evidenciaram que a presença do profissional de apoio pode

contribuir significativamente para o processo de inclusão.

As adaptações pedagógicas observadas foram realizadas considerando as possibilidades, dificuldades e necessidades individuais de cada aluno, buscando evitar que o estudante permanecesse apenas como observador das atividades desenvolvidas pelos demais colegas.

Outro aspecto observado durante as experiências refere-se à dificuldade de alguns profissionais em modificar práticas pedagógicas utilizadas há muitos anos.

A vivência profissional como PAED também possibilitou compreender que o profissional de apoio exerce importante função no acompanhamento do aluno, porém sua atuação deve ocorrer de maneira articulada com o professor regente e com os demais profissionais da escola.

A partir dessas experiências, evidencia-se que a inclusão escolar não se efetiva apenas por meio da presença do aluno com deficiência na sala de aula.

A experiência que vivenciamos durante os estágios supervisionados e a atuação como PAED foram, portanto, fundamentais para a escolha da temática deste trabalho.

Nesse sentido, as experiências adquiridas contribuíram significativamente para a formação acadêmica e profissional das pesquisadoras, possibilitando a aproximação entre os conhecimentos construídos durante a graduação e a realidade encontrada no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, tendo como finalidade analisar os principais desafios relacionados à inclusão escolar e as condições necessárias para garantir a participação e a aprendizagem de todos os estudantes no ambiente educacional.

A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da consulta a livros, artigos científicos, documentos oficiais, legislações e demais produções acadêmicas relacionadas à educação inclusiva.

A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar uma análise interpretativa das informações encontradas, considerando aspectos sociais, pedagógicos e educacionais relacionados ao processo de inclusão.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizado o método de revisão bibliográfica, buscando reunir conhecimentos produzidos por pesquisadores e estudiosos da área da educação inclusiva.

Foram analisadas contribuições teóricas relacionadas à inclusão escolar, formação docente, práticas pedagógicas, acessibilidade, participação da família e utilização de recursos educacionais.

A análise das fontes permitiu estabelecer relações entre os aspectos teóricos apresentados e os desafios enfrentados pelas instituições escolares na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Critérios de Inclusão. Foram incluídos na pesquisa materiais que apresentassem relação direta com o tema da inclusão escolar, especialmente estudos que abordassem: educação inclusiva; educação especial; formação de professores; práticas pedagógicas inclusivas; acessibilidade no ambiente escolar; recursos e estratégias pedagógicas; relação entre família e escola; legislação relacionada aos direitos educacionais das pessoas com deficiência.

Também foram priorizadas fontes acadêmicas e documentos oficiais que contribuíssem para uma compreensão fundamentada do tema.

Critérios de Exclusão. Foram excluídos materiais que não apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa, bem como textos sem fundamentação acadêmica ou que não contribuíssem de maneira significativa para a discussão sobre inclusão escolar.

Também foram desconsideradas informações repetitivas ou que não apresentassem elementos relevantes para a análise dos desafios e das possibilidades de efetivação da inclusão no ambiente educacional.

Coleta de Dados. A coleta de dados ocorreu por meio do levantamento de materiais bibliográficos relacionados à temática estudada. Foram consultados livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos e documentos oficiais disponíveis em bases de pesquisa e fontes institucionais.

Durante o levantamento, foram selecionadas informações relacionadas aos principais desafios enfrentados pelas escolas, à formação dos profissionais da educação, aos recursos pedagógicos disponíveis e à importância da participação da família no processo educacional.

Análise dos Dados. Os dados encontrados foram analisados de maneira qualitativa e interpretativa. Inicialmente, realizou-se a leitura das fontes selecionadas, seguida da organização das informações de acordo com os principais temas identificados.

A análise foi organizada considerando quatro aspectos principais: barreiras encontradas no ambiente escolar, formação docente, recursos e estratégias pedagógicas e participação da família.

A partir dessa organização, foi possível identificar que a inclusão escolar depende de um conjunto de ações articuladas, envolvendo políticas públicas, formação profissional, adequação dos espaços escolares, práticas pedagógicas diversificadas e participação de toda a comunidade escolar.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não foram realizadas entrevistas ou intervenções diretas com seres humanos. Dessa maneira, foram utilizados materiais publicados e informações disponíveis em fontes acadêmicas e institucionais.

Durante o desenvolvimento do trabalho, buscou-se respeitar os princípios éticos relacionados à pesquisa acadêmica, especialmente quanto à correta identificação dos autores e à utilização adequada das referências consultadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O DIREITO À EDUCAÇÃO

A educação constitui um direito fundamental assegurado a todos, sendo responsabilidade do Estado, da família e da sociedade garantir condições para que esse direito seja efetivado.

A partir desse princípio, a educação inclusiva representa um importante avanço na construção de uma escola que reconheça e valorize a diversidade humana.

A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), estabelece diretrizes para a educação especial e determina que o atendimento educacional especializado seja oferecido, preferencialmente, na rede regular de ensino.

Outro importante marco legal é a Lei nº 13.146/2015, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI).

Entretanto, a efetivação da educação inclusiva não depende somente da existência de leis. É necessário que os princípios estabelecidos legalmente sejam incorporados às práticas cotidianas das instituições de ensino. “É a escola que tem de mudar, e não os alunos, para terem direito a ela!” (Mantoan, 2003, p. 9).

A escola inclusiva, portanto, deve estar preparada para receber todos os alunos e oferecer diferentes possibilidades de aprendizagem. Isso significa repensar metodologias, recursos, formas de avaliação e organização do espaço escolar, buscando garantir a participação de cada estudante.

3.2 A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

A inclusão de alunos com deficiência no ensino regular representa uma mudança significativa na maneira de compreender a educação e as relações estabelecidas no ambiente escolar. Carvalho (2004) destaca que a educação inclusiva está relacionada à construção de uma escola que respeite as diferenças e ofereça respostas educacionais adequadas às necessidades dos estudantes. Nesse sentido, incluir significa criar condições para que o aluno com deficiência participe efetivamente das atividades escolares. A simples presença física na sala de aula não garante a inclusão.

Sassaki (1999) compreende a inclusão como um processo de transformação social que busca eliminar barreiras e possibilitar a participação das pessoas com deficiência em diferentes espaços. A inclusão escolar também contribui para a convivência com as diferenças. Quando crianças com e sem deficiência compartilham o mesmo ambiente, desenvolvem oportunidades de interação, cooperação, respeito e solidariedade.

De acordo com Mantoan (2003), a escola precisa abandonar modelos que classificam os estudantes de acordo com suas dificuldades e construir uma educação que reconheça a singularidade de cada sujeito. “A escola prepara o futuro e, de certo que, se as crianças aprenderem a valorizar e a conviver com as

diferenças nas salas de aula, serão adultos bem diferentes de nós, que temos de nos empenhar tanto para entender e viver a experiência da inclusão!" (MANTOAN, 2003, p. 48).

3.3 O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO

A escola possui papel fundamental na construção de uma sociedade mais inclusiva. Para isso, precisa desenvolver uma organização pedagógica capaz de atender às diferentes necessidades presentes em seu cotidiano.

O professor ocupa uma posição de grande importância nesse processo, pois é responsável por organizar situações de aprendizagem e estabelecer estratégias que favoreçam a participação dos alunos. Freire (1996) destaca a importância de uma prática educativa baseada no respeito aos educandos, no diálogo e na valorização dos diferentes saberes. "se expressa na firmeza com que atua, com que decide, com que respeita as liberdades, com discute suas próprias posições, com que aceita rever-se" (FREIRE, 1996, p. 91).

No caso dos alunos com deficiência, o professor precisa observar suas potencialidades e necessidades, utilizando estratégias diversificadas. A formação docente também é um aspecto fundamental. O professor precisa ter acesso a conhecimentos que contribuam para compreender a diversidade presente em sua sala de aula e desenvolver práticas pedagógicas adequadas.

Nesse sentido, a inclusão não deve ser compreendida como uma prática isolada, mas como um processo coletivo.

3.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

As práticas pedagógicas inclusivas são fundamentais para garantir que os alunos com deficiência possam participar das atividades e desenvolver suas capacidades.

Uma prática pedagógica inclusiva deve considerar que os alunos aprendem de diferentes maneiras e em ritmos distintos. Por isso, o professor precisa diversificar suas estratégias e utilizar recursos que possibilitem diferentes formas de participação.

Entre as possibilidades estão atividades lúdicas, jogos educativos, histórias, músicas, desenhos, materiais concretos, atividades em pequenos grupos, experiências práticas e recursos tecnológicos. Essas estratégias podem tornar o processo de ensino e aprendizagem significativos.

O livro "Práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas" contribui para essa discussão ao enfatizar a importância de práticas que considerem a diversidade dos estudantes e possibilitem diferentes caminhos para a aprendizagem. "O uso de Estratégias de Aprendizagem traz a possibilidade do uso de métodos ativos de ensino e aprendizagem que permitam aos sujeitos relacionarem o que veem e ouvem com o que experimentam, algo que consideramos como essencial para o desenvolvimento da

aprendizagem, da corporeidade e do aprender a conviver com as diferenças.” (Alves, 2016, Pág. 66)

A adaptação das atividades também pode ser necessária. Adaptar não significa reduzir as possibilidades de aprendizagem do estudante, mas criar condições para que ele tenha acesso ao conhecimento.

A avaliação também precisa ser repensada dentro de uma perspectiva inclusiva. O professor deve considerar o processo de desenvolvimento do estudante, observando seus avanços e suas possibilidades.

O livro “O desafio das diferenças nas escolas” reforça a necessidade de compreender as diferenças como parte da realidade educacional. “A inclusão escolar leva em consideração a pluralidade das culturas, a complexidade das redes de interação humanas.

3.5 APRENDIZAGEM, INTERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA

A compreensão do processo de aprendizagem é essencial para a construção de práticas inclusivas. A perspectiva sociointeracionista contribui para compreender que o aluno com deficiência não deve ser definido apenas por suas limitações. É necessário considerar suas possibilidades de desenvolvimento e oferecer mediações que favoreçam a construção de novos conhecimentos.

Nesse contexto, a interação entre professor e aluno possui grande importância. O professor atua como mediador, oferecendo apoio, orientações e recursos que possibilitem ao estudante avançar em seu processo de aprendizagem. A aprendizagem, portanto, não deve ser vista como um processo individual e isolado. O ambiente escolar possui papel importante na criação de oportunidades para que o estudante participe, interaja e desenvolva sua autonomia.

O livro “Possibilidades de Aprendizagem” também contribui para essa compreensão ao destacar a necessidade de olhar para as possibilidades dos estudantes e não apenas para suas dificuldades. “A inclusão, dessa perspectiva, não acontece por uma transformação do olhar humano, que levado pela evolução da consciência, pelas muitas habilidades que desenvolveu, pelos recursos tecnológicos aos quais teve acesso, pode enxergar no outro o seu igual, a sua semelhança.

Dessa forma, as práticas inclusivas devem buscar oferecer desafios possíveis e significativos, utilizando os recursos necessários para que cada estudante possa avançar.

3.6 A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS

A valorização das diferenças constitui um dos principais fundamentos da educação inclusiva. Cada estudante possui características, experiências, conhecimentos, ritmos e formas de aprender próprias. O livro “Inclusão: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio” evidencia que a inclusão é uma questão complexa e que pode ser analisada a partir de diferentes perspectivas. “Para que possamos incluir, devemos respeitar e querer desenvolver o indivíduo em todos os aspectos dentro do processo de

aprendizagem.

A obra “Inclusão escolar” também contribui para compreender a necessidade de transformação das práticas educacionais, destacando que a inclusão depende da construção de uma escola capaz de reconhecer a diversidade e oferecer condições de participação para todos.

Para Mantoan (2003), uma escola verdadeiramente inclusiva precisa superar práticas que classificam e segregam os estudantes. Isso significa reconhecer que todos possuem capacidade de aprender, embora possam necessitar de diferentes recursos, estratégias e tempos para alcançar determinados objetivos. “[...] encontrar soluções que respondam à questão do acesso e da permanência dos alunos nas suas instituições educacionais.

A perspectiva inclusiva, portanto, está diretamente relacionada à construção de uma educação baseada no respeito e na valorização humana.

3.7 ESCOLA, FAMÍLIA E SOCIEDADE NA CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO

A efetivação da inclusão escolar depende também da participação da família e da sociedade. A família possui conhecimentos importantes sobre a trajetória, as necessidades, as características e as potencialidades da criança. Da mesma forma, a sociedade precisa compreender que a inclusão é uma responsabilidade coletiva. Sassaki (1999) destaca a importância da eliminação de barreiras e da construção de uma sociedade para todos.

Assim, a inclusão escolar deve ser entendida como um processo contínuo, que envolve mudanças nas concepções, nas práticas e nas relações.

Dessa maneira, o Ensino Fundamental I deve constituir um espaço de aprendizagem, convivência e respeito às diferenças, no qual todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver suas potencialidades.

3.8 DESAFIOS PARA A EFETIVA INCLUSÃO ESCOLAR

A efetivação da educação inclusiva representa um processo que envolve mudanças na organização escolar, nas práticas pedagógicas e nas relações estabelecidas entre os diferentes sujeitos que participam do processo educativo. No Ensino Fundamental I, esses desafios podem estar relacionados à estrutura física da escola, à falta de recursos pedagógicos acessíveis, à formação dos professores, às barreiras atitudinais e à dificuldade de articulação entre escola e família.

3.9 BARREIRAS ENCONTRADAS NO AMBIENTE ESCOLAR

As barreiras existentes no ambiente escolar podem dificultar o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência. A Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) reconhece a

existência de diferentes tipos de barreiras que podem impedir ou limitar a participação da pessoa com deficiência na sociedade.

As barreiras arquitetônicas, por exemplo, podem estar relacionadas à ausência de rampas, corrimãos, banheiros acessíveis ou outros recursos necessários para garantir a circulação e a autonomia dos estudantes. Também existem as barreiras pedagógicas, que ocorrem quando as estratégias de ensino e avaliação não consideram as diferentes formas de aprendizagem.

Outro aspecto importante são as barreiras atitudinais. O preconceito, a baixa expectativa em relação à capacidade de aprendizagem do aluno com deficiência e a superproteção podem limitar suas oportunidades de desenvolvimento.

Carvalho (2004) ressalta a importância de uma escola capaz de reconhecer as diferenças existentes entre seus estudantes. Portanto, a inclusão efetiva depende da identificação das barreiras existentes e da criação de condições para eliminá-las ou reduzi-las.

3.10 FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS INCLUSIVAS

A formação dos professores constitui um dos principais desafios para a efetivação da educação inclusiva. No cotidiano escolar, é comum que os professores encontrem dificuldades relacionadas à falta de formação específica, à ausência de recursos e ao número elevado de alunos em sala de aula. Entretanto, a formação docente não deve estar limitada ao conhecimento sobre diferentes tipos de deficiência. Freire (1996) destaca a importância de uma prática educativa fundamentada no respeito, no diálogo e na valorização do educando. “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos.” (Freire, 1996, seção 1.3)

Mantoan (2003) defende a necessidade de transformação das práticas escolares para que a escola possa atender à diversidade. “É a escola que tem de mudar, e não os alunos, para terem direito a ela!” (Mantoan, 2003).

A formação continuada pode contribuir significativamente para esse processo. Por meio de cursos, estudos, reuniões pedagógicas e momentos de troca de experiências, os professores podem ampliar seus conhecimentos e encontrar novas possibilidades para desenvolver práticas inclusivas.

Além disso, é importante que o professor conte com o apoio da equipe pedagógica, dos profissionais do Atendimento Educacional Especializado e dos demais integrantes da comunidade escolar. Uma prática docente inclusiva exige planejamento, observação e flexibilidade. O professor precisa acompanhar o desenvolvimento do aluno e realizar alterações nas atividades sempre que necessário.

3.11 RECURSOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

A utilização de recursos e estratégias pedagógicas adequadas é fundamental para favorecer a participação dos alunos com deficiência no Ensino Fundamental I. Entre os recursos que podem contribuir

para a inclusão estão os materiais concretos, jogos educativos, imagens, histórias, músicas, vídeos, recursos tecnológicos, materiais adaptados e atividades práticas.

As atividades lúdicas também apresentam grande potencial inclusivo. Os jogos e brincadeiras possibilitam a interação entre os estudantes, estimulam a comunicação, favorecem a cooperação e podem ser adaptados de acordo com as necessidades de cada aluno. O trabalho em pequenos grupos é outra estratégia que pode favorecer a inclusão. Por meio da cooperação entre os estudantes, é possível estimular a troca de conhecimentos e a construção de relações de respeito e solidariedade.

Vygotsky (2007) destaca a importância da interação social para o desenvolvimento e a aprendizagem. Segundo ele, "A interação social desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano, pois, por meio das relações com professores e colegas, o estudante pode ampliar seus conhecimentos, desenvolver novas habilidades e avançar no processo de aprendizagem."

A adaptação das atividades também constitui um importante recurso pedagógico. Adaptar uma atividade não significa diminuir a capacidade do estudante ou oferecer uma proposta de menor qualidade. Da mesma forma, a avaliação deve considerar o processo de desenvolvimento de cada aluno. O professor pode utilizar diferentes instrumentos avaliativos, como observação, registros, atividades práticas, produções individuais e coletivas e avaliações adaptadas.

O livro "Práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas" contribui para essa discussão ao valorizar práticas que possibilitem diferentes caminhos para a aprendizagem. "Podemos também dizer que estratégias integradas propiciam uma vivência, de fato, integradora, uma vez que se pauta na agregação, união, interconexão. Assim, os recursos pedagógicos devem ser utilizados de forma planejada e com intencionalidade.

3.12 FAMÍLIA, ESCOLA E INCLUSÃO

A parceria entre família e escola é um elemento importante para o desenvolvimento de uma educação inclusiva. A comunicação entre família e escola deve ser baseada no diálogo, no respeito e na colaboração. A escola, por sua vez, precisa evitar uma relação baseada apenas na comunicação de dificuldades. É importante compartilhar também os avanços, as conquistas e as potencialidades do estudante. Mantoan (2003) ressalta a necessidade de uma escola que reconheça a diversidade e esteja aberta às mudanças. Nesse processo, a participação da família pode contribuir para a construção de estratégias que atendam melhor às necessidades dos estudantes. "Recriar o modelo educativo escolar, tendo como eixo o ensino para todos." (Mantoan, 2003).

Além da família e da escola, outros profissionais e serviços podem contribuir para o processo de inclusão, conforme as necessidades de cada estudante. Sassaki (1999) compreende a inclusão como um processo que envolve diferentes dimensões da sociedade. Dessa maneira, a responsabilidade pela

inclusão não deve ser atribuída somente à escola ou à família, mas precisa ser compreendida como um compromisso coletivo.

A participação da família também pode contribuir para o fortalecimento da autoestima e da autonomia do estudante. Portanto, a efetiva inclusão escolar depende de uma relação de parceria entre escola, família e sociedade. Essa articulação possibilita identificar dificuldades, reconhecer avanços e construir estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno com deficiência.

Diante dos desafios apresentados, percebe-se que a inclusão escolar é um processo contínuo e que exige compromisso, planejamento e transformação das práticas educativas. Garantir a matrícula do aluno com deficiência é apenas uma das etapas desse processo.

Nesse sentido, a efetivação da inclusão no Ensino Fundamental I depende da superação das barreiras, da formação dos profissionais, da utilização de recursos e estratégias pedagógicas adequadas e da construção de uma relação colaborativa entre família e escola.

3.13 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise da literatura permitiu identificar que a inclusão escolar representa um processo que vai além da matrícula do estudante na instituição de ensino. Os estudos analisados apontam que ainda existem diferentes barreiras que dificultam esse processo. Também foi possível perceber a importância das práticas pedagógicas diversificadas. Estratégias que consideram as características individuais dos estudantes podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa e para uma maior participação nas atividades escolares.

3.14 ANÁLISE DOS DADOS ENCONTRADOS

Os resultados demonstram que um dos principais desafios para a efetivação da inclusão escolar está relacionado à formação dos professores. Outro aspecto identificado refere-se às condições estruturais das instituições. A acessibilidade física, a disponibilidade de materiais adaptados e o acesso a tecnologias assistivas são importantes para garantir maior autonomia e participação aos estudantes. Além disso, a inclusão exige mudanças na maneira como a escola compreende as diferenças. O estudante não deve ser visto a partir de suas limitações, mas de suas possibilidades de desenvolvimento.

3.15 COMPARAÇÃO COM OUTROS ESTUDOS

Os resultados encontrados estão de acordo com estudos que defendem uma concepção de educação baseada no respeito às diferenças e na valorização da diversidade. As discussões também se aproximam das contribuições de Vygotsky, especialmente no que se refere à importância das interações sociais para o desenvolvimento e a aprendizagem. Dessa forma, os estudos analisados reforçam que a inclusão não deve

ser compreendida como responsabilidade exclusiva do professor, mas como um compromisso coletivo da escola, da família, das políticas públicas e da sociedade.

3.16 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A discussão dos resultados evidencia que a efetivação da inclusão escolar ainda enfrenta obstáculos importantes, porém existem possibilidades concretas de superação dessas dificuldades. A formação continuada dos professores, a utilização de metodologias diversificadas, a adaptação das atividades, a oferta de recursos pedagógicos e a construção de uma relação colaborativa entre família e escola são ações que podem favorecer esse processo. Outro ponto importante é a necessidade de combater atitudes preconceituosas e práticas de exclusão. A inclusão precisa estar presente na cultura escolar, nas relações entre os estudantes e profissionais e nas decisões pedagógicas. Portanto, os resultados indicam que uma escola inclusiva é aquela que reconhece as diferenças como parte da diversidade humana e busca oferecer condições para que todos os estudantes tenham seus direitos respeitados.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilitou compreender que a inclusão escolar é um processo fundamental para a construção de uma educação democrática, acessível e comprometida com o desenvolvimento de todos os estudantes.

Os resultados demonstraram que, apesar dos avanços relacionados às políticas educacionais e ao reconhecimento do direito à educação inclusiva, ainda existem desafios que precisam ser enfrentados pelas instituições escolares.

Entre os principais desafios identificados estão a necessidade de formação continuada dos professores, a existência de barreiras físicas e pedagógicas, a insuficiência de alguns recursos e a necessidade de melhorar a parceria entre família e escola.

Conclui-se que a efetivação da inclusão escolar depende de ações conjuntas e permanentes, que garantam não apenas o acesso do estudante com deficiência à escola, mas também sua participação, aprendizagem, desenvolvimento e permanência no ambiente educacional.

A partir dos estudos realizados, foi possível identificar que, apesar dos avanços legais relacionados à educação inclusiva, ainda existem desafios que dificultam sua concretização, como as barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais, a falta de recursos adaptados e a necessidade de formação continuada dos professores.

Nesse contexto, o professor possui papel essencial, pois precisa desenvolver estratégias pedagógicas diversificadas, utilizando atividades lúdicas, materiais concretos, recursos visuais e adaptações que respeitem as necessidades e potencialidades de cada aluno.

Outro aspecto importante é a valorização das diferenças e o reconhecimento de que cada estudante possui características e ritmos próprios de aprendizagem. Dessa forma, considera-se que os objetivos deste estudo foram alcançados por meio da análise bibliográfica, que permitiu compreender os principais desafios da inclusão escolar e identificar práticas que podem favorecer sua efetivação no Ensino Fundamental I.Por fim, a inclusão escolar deve ser entendida como um compromisso coletivo com a garantia dos direitos e a valorização da diversidade.

REFERÊNCIAS

ADMIN. **Constituição**: o que é e como funciona no Brasil - Instituto Nelson Wilians. Disponível em: Constituição: o que é e como funciona no Brasil - Instituto Nelson Wilians. Acesso em: 28 out. 2026.

BECKER, Caroline; GRANDO, Katlen Bohm; HATTGE, Morgana Domênica. Educação domiciliar, diferença e construção do conhecimento: contribuições para o debate. **Praxis Educativa**, v. 15, p. 1–12, 2020. Disponível em: Educação domiciliar, diferença e construção do conhecimento: contribuições para o debate | Praxis Educativa. Acesso em: 28 out. 2026.

BEZERRA, Giovani Ferreira. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: a Problemática do Profissional de Apoio à Inclusão Escolar como um de seus Efeitos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 4, p. 673–688, out. 2020. Disponível em: Brasil - A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: a Problemática do Profissional de Apoio à Inclusão Escolar como um de seus Efeitos A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: a Problemática do Profissional de Apoio à Inclusão Escolar como um de seus Efeitos. Acesso em: 28 out. 2026

BORGES, Wanessa Ferreira; TARTUCI, Dulcéria. Tecnologia Assistiva: Concepções de Professores e as Problematizações Geradas pela Imprecisão Conceitual1. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, p. 81–96, 2017. Disponível em: Brasil - Tecnologia Assistiva: Concepções de Professores e as Problematizações Geradas pela Imprecisão Conceitual1 Tecnologia Assistiva: Concepções de Professores e as Problematizações Geradas pela Imprecisão Conceitual¹. Acesso em: 28 out. 2026

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394compilado.htm. Acesso em: 15 out. 2026.

COSTA-RENDERS, Elizabete Cristina. Desenho universal para aprendizagem como suporte à prática de ensino que envolve a educação especial na perspectiva inclusiva: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 31, e0018, 2025. DOI: 10.1590/1980-54702025v31e0018.

DE SOUSA, Jennifer Caroline; ARAUJO SANTOS, Thiago. A contemporaneidade da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire frente ao "Escola Sem Partido." **Olhar de Professor**, v. 24, p. 01–24, 2021. Educação inclusiva, Disponível em: clenio,+4395-19404-1-CE (1).pdf, Acesso em: 15 out. 2026

FORTES ALVES, Maria Dolores. **Práticas de aprendizagem integradoras e inclusivas**: autoconhecimento e motivação. [S.l.]: Wak Editora, [S.d.].

FURLAN, Elaine Gomes Matheus; FARIA, Paulo Cezar de; BAZON, Fernanda Vilhena Mafra; LOZANO, Daniele; GOMES, Claudia. Inclusão na educação superior: formação e experiência docente. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**.

INGLES, Maria Amélia *et al.* Revisão sistemática acerca das políticas de educação inclusiva para a formação de professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 3, p. 461–478, 1 set. 2014. Disponível em: Brasil - Revisão sistemática acerca das políticas de educação inclusiva para a formação de professores Revisão sistemática acerca das políticas de educação inclusiva para a formação de professores. Acesso em: 28 out. 2026.

LUIZ, Flávia Mendonça Rosa; NASCIMENTO, Lucila Castanheira. Inclusão escolar de crianças com síndrome de Down: experiências contadas pelas famílias. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 1, p. 127-140, 2012. DOI: 10.1590/S1413-65382012000100009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Special education in Brazil: from exclusion to inclusion. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 1, n. 3, p. 45-59, 2009. DOI: 10.20396/etd.v1i3.548.

MATURANA, Ana Paula Pacheco Moraes; CIA, Fabiana. Educação Especial e a relação família-escola: análise da produção científica de teses e dissertações. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 2, p. 349-358, 2015. DOI: 10.1590/2175-3539/2015/0192849.

OLIVEIRA, Amália Rebouças de Paiva e; MUNSTER, Mey de Abreu van; GONÇALVES, Adriana Garcia. Desenho Universal para Aprendizagem e Educação Inclusiva: uma revisão sistemática da literatura internacional. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 4, p. 675-690, 2019. DOI: 10.1590/S1413-65382519000400009.

PINTO, Gláucia Uliana; AMARAL, Mateus Henrique do. Formação docente continuada e práticas de ensino no atendimento educacional especializado. **Pro-Posições**, v. 30, 2019. Disponível em: Brasil - Formação docente continuada e práticas de ensino no atendimento educacional especializado Formação docente continuada e práticas de ensino no atendimento educacional especializado. Acesso em: 28 out. 2026.

PLETSCH, Márcia Denise Pletsch. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em Revista**, n. 33, p. 143-156, 2009. DOI: 10.1590/S0104-40602009000100010.

PLETSCH, Márcia Denise Pletsch. A formação docente no contexto da inclusão: para uma nova metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 157, 2015. DOI: 10.1590/198053143274.

Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldade e deficiência. [S.l.]: ALÍNEA, [S.d.].

ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado; DELIBERATO, Débora. Tecnologia assistiva para a criança com paralisia cerebral na escola: identificação das necessidades. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 1, p. 71-92, 2012. DOI: 10.1590/S1413-65382012000100006.

RODRIGUES, Maria Clara Calderon Almeida de Oliveira; GUIMARÃES, Décio Nascimento; PESSIN, Gisele. PRÁTICAS INCLUSIVAS NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGAS(OS): DIÁLOGOS EMANCIPATÓRIOS1. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 31, 2025.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos— Biblioteca da inclusão. Disponível em: <https://incluindo.com.br/acervo/inclusao-sociedade-todos-sassaki/leitura/>. Acesso em: 16 out.. 2026.

TAVARES, Lídia Mara Fernandes Lopes; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos; FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. A educação inclusiva: um estudo sobre a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 4, p. 527-542, 2016. DOI: 10.1590/S1413-65382216000400005.

TERESA, MARIA. **O DESAFIO DAS DIFERENÇAS NAS ESCOLAS**. [S.l.: S.n.].

TERESA, Maria; MANTOAN, Eglér. **INCLUSÃO ESCOLAR O que é? Por quê? Como fazer?** [S.l.: S.n.]. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em: 16 out.. 2026.

TERESA, Maria; ROSÂNGELA GAVIOLI PRIETO; VALÉRIA AMORIM ARANTES. **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo, Sp: Summus, 2006.

TOLEDO-QUIROGA, Kemily; FELIZARDO, Clayton Torres; NASCIMENTO, Ingrid Carla Aldicéia Oliveira do. Inclusão na sala de aula regular: o que dizem os professores de ciências e biologia da rede pública do estado do Rio de Janeiro? **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, 2025. DOI: 10.5007/1982-5153. 2025.e101422.

Vista do Pactos de uma racionalidade política, práticas solidárias na escola inclusiva: modos de subjetivação docente. Disponível em: Vista do Pactos de uma racionalidade política, práticas solidárias na escola inclusiva: modos de subjetivação docente | ETD - Educação Temática DigitalAcesso em: 28 out. 2026.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa**, v. 47, e233730, 2021. DOI: 10.1590/S1678-4634202147233730.